

## A LUTA DA MULHER UNIVERSITÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE: CONCILIANDO FAMÍLIA, TRABALHO E REALIZAÇÃO PESSOAL

Rosália Ribeiro de Freitas Rocha\*  
Ana Cláudia da Silva Junqueira Burd\*\*

### RESUMO

Este estudo visa pesquisar sobre as feminilidades, buscando sentidos relativos à família, ao trabalho e à realização pessoal das mulheres, a partir das questões com as quais elas se deparam diante dos diversos desafios trazidos pela modernidade. A mulher, na atualidade, tem assumido muitas funções antes assumidas pelos homens. O presente estudo tem como objetivo identificar as perdas e/ou ganhos psicológicos na vida das mulheres universitárias ao se deslocarem do espaço doméstico para o exercício do trabalho fora de casa. Para tal, realizou-se um estudo qualitativo e descritivo, no qual através de entrevistas semiestruturadas foram entrevistadas 10 alunas da FCV-Faculdade Ciências da Vida, em Sete Lagoas/MG. Os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo. As mulheres entrevistadas trabalhavam fora ou eram autônomas, com filhos e tinham que conciliar família, trabalho e realização pessoal. A idade das entrevistadas variou entre 20 e 60 anos. Os resultados sugerem a dificuldade de encontrar um ponto de equilíbrio ao tentar conciliar as múltiplas funções, no qual a mulher se sente frustrada por não ter tempo para si mesma e para a família, outras culpadas por não acompanharem o desenvolvimento dos filhos ao optarem pela busca da sua individualidade e o sucesso na carreira profissional. Já os ganhos, percebe-se que, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, surge a possibilidade de se construir a sua autonomia e a sua independência financeira, aumentando a sua autoestima e o senso de confiança em si mesma, no qual ela se tornará autora da sua própria história.

**Palavras-chave:** Mulher contemporânea. Família. Trabalho. Realização pessoal.

### ABSTRACT

This study has the purpose to research about the woman universe, searching meaning related to family, work and woman personal achievement, from questions which face several challenges brought by modernity. The modern woman, nowadays, has been assumed many functions that were before assumed by man. The present study has the goal to identify the loss and/or gain in the university women life when they move from domestic space to do their work outside the house. For such, it was carried out a qualitative exploratory study; through semi-structured interview were interviewed 10 students from FCV- Faculdade Ciências da Vida, in Sete Lagoas/MG. The data were analyzed by Content Analyze. The woman interviewed worked outside or they were autonomous, with children, and they had to arrange family, work and personal achievement. The age of the interviews varies between 20 and 60 years old. The results suggest the difficulty in finding break-even-point in trying to arrange multiple functions, who woman feels frustrated because she doesn't have time to herself and family, others, feel guilty to not follow their children development when choosing to seek their individuality and professional career success. The gain, it's noticed, with the woman insertion in the labor market, comes up the possibility to build her autonomy and financial independence, increasing self-esteem and trust sense about herself, who she will be the author of her own story.

**Key words:** Contemporary woman. Family. Work. Personal achievement.

---

\* Graduanda em Psicologia na FCV-Faculdade Ciências da Vida, rosaliafreitas73@yahoo.com.br.

\*\* Psicóloga, Bacharel em Direito, professora especialista da FCV-Faculdade Ciências da Vida, anacjunqueira@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

A mulher tem assumido múltiplas funções na contemporaneidade, antes assumidos pelos homens, trazendo mudanças em sua rotina e em seus projetos. Um dos campos que sofreu impacto significativo refere-se à maternidade, que é adiada em prol de demandas relativas ao estudo e à carreira. E, em alguns casos, as mulheres optam por não serem mães pelos motivos apontados anteriormente. O trabalho formal remunerado é uma das maiores conquistas das mulheres, proporcionando a muitas delas sentimentos de realização significativos, pela valorização individual e conquista da independência, pois é através do trabalho que elas podem se sustentar e também ajudar no sustento da família. (LOPES; DELLAZZANA-ZANON; BOECKEL, 2014).

É importante que haja equilíbrio entre trabalho e vida privada, buscando preservar a saúde física e mental da mulher, permitindo a ela desfrutar dos prazeres da vida como ser humano, visando a saúde como direito essencial, incluindo direito ao lazer. Dessa forma, é assegurado a ela o seu desenvolvimento cultural, social e pessoal, promovendo melhoria na sua saúde, porém, torna-se cada vez mais escasso esse tempo livre, no qual o trabalho ocupa lugar central. (REUSCH; SCHWINN, 2015).

O presente estudo tem como tema a luta da mulher na contemporaneidade: conciliando família, trabalho e realização pessoal. Surge, portanto, um questionamento: quais perdas e/ou ganhos psicológicos podem ser identificados na vida das mulheres que se deslocam do espaço privado para o exercício do trabalho fora de casa? Referenciais teóricos revelam que ao se deslocar do espaço privado para o espaço público, inserindo-se no mercado de trabalho, ocorrem perdas e ganhos que, por sua vez afetam a vida das mulheres de forma variada, já que as funções que as rodeiam estão em construção e são passíveis de mudanças. Na tentativa de esclarecer sobre a situação da mulher na atualidade que enfrenta o desafio de desempenhar as atividades domésticas em conformidade com o trabalho exercido fora deste contexto, buscou-se respaldo na leitura dos autores contemporâneos e através da realização de entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de nove perguntas abertas, com 10 alunas da Faculdade Ciências da Vida, em Sete Lagoas/MG, com idade entre 20 e 60 anos, que vivenciam essa realidade. Os resultados foram tratados com base na abordagem qualitativa e analisados por meio da análise de conteúdo. (CÂMARA, 2013).

As mulheres estão conquistando novos espaços e abrindo novos caminhos, entretanto, a sua atuação no mercado de trabalho está cercada por muitas dúvidas quanto às suas novas

funções. Essa pesquisa justifica-se por tratar das feminilidades, buscando sentidos relativos à família, ao trabalho e à realização pessoal da mulher, a partir das demandas com as quais elas se deparam, além disso por trazer à tona a realidade de diversas mulheres universitárias, trabalhadoras e mães, inclusive para as alunas da Faculdade Ciências da Vida. Também porque o desequilíbrio entre a vida familiar e profissional pode conduzir a uma vida insatisfatória, com implicações para a saúde psicológica da mulher.

O objetivo geral da pesquisa é identificar as perdas e/ou ganhos psicológicos na vida das mulheres universitárias ao se deslocarem do espaço doméstico para o exercício do trabalho fora de casa. Já os objetivos específicos são: apontar as estratégias que as mulheres utilizam para enfrentar as três jornadas de trabalho; descrever quais as principais mudanças ocorridas na vida das mulheres ao saírem do espaço privado para o espaço público.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Rezende e Pereira (2013), em 1908, um grupo de mulheres organizadas, foram em manifestação à cidade de Nova Iorque com o intuito de reivindicar melhores salários, a redução da jornada de trabalho e o direito ao voto. Em 1910, em Copenhagen, foi realizada a Primeira Conferência Internacional da Mulher. No Brasil, com a Constituição Federal de 1988, foi garantida alguma proteção à mulher em relação ao mercado de trabalho, reformulando o Código Civil de 1916 que pouco valorizava a capacidade de trabalho da mulher. A sociedade organizava-se para manter a mulher longe do espaço público, no qual ela buscava a sua autonomia, deixando sua condição de apenas reprodutora, para uma vida de múltiplas possibilidades. Entretanto, foi um processo lento, proveniente da consciência das mulheres pelas lutas de igualdade de gênero e de oportunidades.

Segundo Beauvoir (1980), a mulher começou a ocupar um espaço na sociedade a partir do momento em que se mobilizou e entrou para o mercado de trabalho, antes ocupado apenas pelo homem. O direito ao voto não lhes conferiu total liberdade, pois, muitas ainda eram submetidas ao homem. Houve mudanças no cenário feminino, contudo elas eram e ainda são exploradas no ambiente de trabalho, ganhando menos do que eles e ainda precisam cumprir com as tarefas do lar. Ainda, segundo a mesma autora, pesa sobre a mulher a sua história e a cultura na qual ela se insere, contudo ela vislumbrava abrir novos caminhos com a finalidade de adentrar o desconhecido, conquistando novas oportunidades de realizações.

As mudanças que ocorreram em relação à mulher e à maternidade permitem observar novos arranjos nas configurações familiares, de maneira que o tempo entre mãe e filho foi diminuído, em prol da inserção dela no mundo do trabalho, exigindo que a família utilizasse redes de apoio, tais como: creches, babás, família, escolas infantis, variando de acordo com o contexto no qual ela está inserida. (BELTRAME; DONELLI, 2012). Segundo Rezende e Pereira (2013), além da realização profissional da mulher, o trabalho remunerado está diretamente ligado à sua subsistência e de sua família, suas atividades domésticas e suas atribuições passaram a ser de ordem financeira, pois sua renda foi incorporada à renda familiar. Ao deslocar-se para o mundo do trabalho a mulher deixa de lado um pouco a família, ao priorizar sua carreira profissional. Desse modo, ao somar trabalho com as atividades do lar, somam-se também, as consequências de suas múltiplas funções.

O trabalho doméstico é visto como não produtivo, sendo realizado em grande escala pelas mulheres, sendo cobrado que seja feito, com sentido de menos valia pela sociedade, demonstrando o quanto se torna invisível para a sociedade o trabalho feminino, tanto na esfera doméstica, quanto na pública. As mulheres são administradoras de um trabalho marginalizado e com intuito de ajudar no sustento da família, saem do espaço privado rumo ao mercado de trabalho, entretanto esse deslocamento significa que ela terá grandes desafios. (PIMENTA; LOPES, 2014).

Conforme dizem Ávila e Portes (2012), não é fácil enfrentar uma tripla jornada, pois a rotina diária para conciliar os vários segmentos de trabalho é muito pesada, cujo grande desafio é poder dividir as tarefas de casa com o companheiro ou outros familiares. É uma rotina de trabalho muito desgastante, restando pouco ou nenhum tempo para o lazer. Uma das mais importantes táticas utilizadas por elas para conciliar as diversas tarefas pelas quais têm que desempenhar, é através do planejamento e uso racional do tempo, pois elas têm consciência de suas limitações impedindo-as de aprofundar em todos os aspectos de suas vidas. De acordo com Reusch e Schwinn (2015), é importante que haja equilíbrio entre o trabalho e a vida privada como forma de preservar a saúde física e mental da mulher, possibilitando a ela desfrutar dos prazeres da vida como ser humano, visando a saúde como direito fundamental, incluindo direito ao lazer, assegurando o seu desenvolvimento cultural, social e pessoal.

O lazer é visto como um aspecto muito importante para proporcionar o bem-estar das pessoas no mundo contemporâneo, porém, nas sociedades capitalistas, onde o trabalho ocupa papel central, torna-se cada vez mais escasso esse tempo livre. As mulheres que possuem filhos tendem a se sentir mais estressadas, pois grande parte do seu tempo é dedicado às necessidades das crianças. As mães que estão inseridas no mercado de trabalho se utilizam de estratégias

para enfrentar as tensões entre as demandas do trabalho e da maternagem. A estratégia multitarefa é utilizada por elas, que consiste em desempenhar várias atividades ao mesmo tempo, contudo elas não experimentam plenamente o momento em que estão vivendo, impedindo-as de aceitar os seus próprios limites. (D'ELIA, 2014). Muitas mulheres que desejam se desenvolver em suas carreiras, prorrogam a maternidade e outras optam por não ter filhos. Elas sentem a necessidade de diminuir a carga horária de trabalho, entretanto os fatores econômicos podem dificultar a redução da jornada. (FIORIN; OLIVEIRA; DIAS, 2014).

De acordo com Venturi, Recamán e Oliveira (2004), pensar na mulher brasileira da contemporaneidade como dona de casa satisfeita e resignada com relação à sua dependência e submissão ao marido ou por esperar por um, é um erro, devido ao fato de que elas não se veem assim. Com a inserção delas no mercado de trabalho, surge a possibilidade de se construir sua autonomia, trazendo a sua independência financeira. Em contrapartida, não se pode pensar também na mulher apenas como trabalhadora, a maioria das mulheres brasileiras acumula o trabalho remunerado, ao trabalho não remunerado, suportando uma dupla jornada estafante.

De acordo com Silva e Oliveira (2014), com a modernização da sociedade e a revolução industrial ocorreram transformações na conjuntura da história social, no trabalho e na família, refletindo alterações nas formas de vida e na necessidade de conciliar o trabalho, as atividades domésticas, a maternidade, podendo remeter às tensões como algo concreto, como a dedicação aos filhos, a necessidade de trabalho como resultado ou ganho financeiro e as dificuldades de executar tarefas no exercício profissional, pela falta de equilíbrio entre esses fatores. Ainda, segundo as mesmas autoras, as atividades domésticas e os cuidados com os filhos não são compartilhados igualmente com o companheiro, provocando uma sobrecarga de funções sobre a mulher. Segundo Calçada (2013), gerenciar o tempo na vida moderna e os limites internos são fatores que dificultam ou mesmo impossibilitam a mulher de ter tempo para si mesma. Houve ganhos profissionais importantes na vida da mulher, porém as funções acumuladas por elas, geraram uma sobrecarga que pode comprometer a sua saúde e a sua vida pessoal.

Na atualidade, a mulher tem assumido diversas funções que antes se destinavam aos homens, trazendo mudanças em sua rotina e também em seus projetos de vida e suas consequentes escolhas. Um dos campos que sofreu um impacto significativo em razão das múltiplas funções exercidas pela mulher na época presente é a maternidade, sendo adiada em prol de demandas relativas ao estudo e à carreira. Em estudo envolvendo mães jovens e mães tardias, percebe-se que a sobrecarga por exercer múltiplas funções traz perdas à mulher, pois, as atividades de cuidados pessoais e de lazer são relegadas, com frequência, a segundo plano,

mesmo quando têm condições financeiras de contratarem profissionais para auxiliarem nas variadas tarefas pelas quais se responsabilizam. (LOPES; DELLAZZANA-ZANON; BOECKEL, 2014).

Além da maternidade, a mulher passa a se preocupar com a sua satisfação pessoal e o sucesso de sua carreira profissional, buscando o aprimoramento através dos estudos, a fim de garantir sua promoção no mercado de trabalho, trazendo repercussões na organização e na estrutura de funcionamento familiar, levando à proposição de novas configurações, arranjos familiares com intervenções diretas na relação familiar. (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012). De acordo com Lopes, Dellazzana-Zanon e Boeckel (2014), o trabalho remunerado é uma das maiores conquistas das mulheres, trazendo ganhos históricos, levando-as a sentimentos de realização importantes, representando para muitas delas a realização pessoal, pela valorização individual e conquista da independência, pois é através dele que elas podem atender às suas necessidades e, muitas vezes, às da família.

## **METODOLOGIA**

Em relação à sua natureza, a pesquisa utilizada neste trabalho classifica-se como descritiva, de acordo com Silva e Fossá (2015), acata de forma mais apropriada a finalidade de estudos, que pretendem expor as características de determinado fenômeno. Implica em conhecer e interpretar a realidade estudada, sem que haja a interferência do pesquisador, proporcionando novas formas de ver uma realidade já conhecida.

Quanto aos meios através dos quais o estudo foi feito, optou-se pela pesquisa de campo que tem como objetivo obter informações e conhecimentos sobre a questão para a qual se procura resposta e também buscar dados junto às pessoas, utilizando de variados tipos de pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de nove perguntas abertas, com 10 alunas da Faculdade Ciências da Vida, (Sete Lagoas, MG), dos cursos de Psicologia, Farmácia e Enfermagem, com idade entre 20 e 60 anos, que vivenciam essa realidade. Por motivo de confidencialidade os nomes das participantes foram preservados, somente as iniciais de seus nomes e a idade serão identificados. O critério utilizado para a escolha das convidadas foi que tivessem o perfil das mulheres da pesquisa, ou seja, que trabalhassem fora de casa ou fossem autônomas, tivessem filhos, sendo solteiras, casadas, divorciadas e que tivessem que conciliar a família, o trabalho e a realização pessoal.

A revisão bibliográfica, também aplicada, possibilita ao pesquisador ter melhor entendimento do tema em questão, dando-lhe condições para comparar e analisar as ideias já existentes de diferentes autores, adquirindo maior fundamentação. (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Assim, os dados obtidos através dos métodos adotados pelo presente estudo foram tratados com ênfase em sua interpretação e profundidade. Dessa forma, foi utilizada a abordagem qualitativa, que atende questões muito particulares, preocupando-se com as ciências sociais, qualificando uma realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com o universo de sentidos, motivos, aspirações, crenças e valores os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa de campo, cuja finalidade é alcançar conhecimentos sobre um determinado problema, para o qual se procura uma resposta, de uma hipótese a ser comprovada ou sobre a descoberta de novos fenômenos e relações entre eles. Trata-se de uma modalidade de estudo que tende a ocorrer conforme as fases descritas a seguir: de início deve-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão a fim de saber em que condição se encontra o problema atualmente, os trabalhos realizados e as principais opiniões sobre o assunto; em seguida, devem-se produzir as técnicas utilizadas na coleta de dados e na determinação da amostra; e, por último, antes da realização da coleta de dados faz-se necessário estabelecer as técnicas de registro dos dados e também as técnicas utilizadas em sua análise posterior. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com nove perguntas abertas, que foram previamente elaboradas de acordo com o tema apontado, objetivando coletar os dados para conhecer e saber as diferentes opiniões sobre as perdas e/ ou ganhos psicológicos na vida de mulheres universitárias que se deslocam do espaço privado para o exercício do trabalho fora de casa. Esse é o tipo de entrevista que é mais utilizada em pesquisas qualitativas, permitindo ao entrevistador agir com maior flexibilidade na condução da situação e com isso, poder explorar de forma mais ampla uma questão. A revisão bibliográfica que também foi utilizada assume o caráter prévio de informar ao pesquisador sobre as implicações do tema em questão. (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010).

A coleta de dados foi feita em local definido com as participantes da pesquisa. A análise dos dados foi feita por meio da Análise de Conteúdo, a qual pode ser conceituada como o conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa alcançar, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (CÂMARA, 2013).

De acordo com Câmara (2013) a análise de conteúdo perpassa por três fases, quais sejam: pré-análise, identificada como uma fase de organização do material e tratamento dos resultados da busca, onde há um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise. A segunda fase é a de exploração do material com o intuito de verificar todo o conteúdo, qual se divide em partes determinadas de acordo com o contexto e por último, a terceira fase é chamada de tratamento dos resultados, é feita a inferência, que se orienta por diversos polos de atenção (polos de atração da comunicação) e a interpretação, que deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, buscando captar os principais elementos do material coletado. No presente estudo, utilizaram-se as seguintes categorias para a análise das entrevistas: dificuldades para conciliar família, trabalho e realização pessoal; sensação de cansaço e consequências psicológicas geradas pelas várias funções desempenhadas; realização pessoal com o próprio desempenho em casa, trabalho, estudos; falta de tempo para si mesma e para a família; lazer como fonte de bem estar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos com as informações fornecidas nas entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com as alunas da Faculdade Ciências da Vida (FCV), em Sete Lagoas/MG, serão apresentados e discutidos nesta parte do trabalho. Por meio dessas entrevistas a pesquisadora teve a intenção de conhecer o universo no qual as entrevistadas estavam inseridas e perceber a visão delas sobre as perdas e/ ou ganhos psicológicos na vida das mulheres universitárias ao se deslocarem do espaço privado para o exercício do trabalho fora de casa. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no período de setembro e outubro de 2016. Optou-se por apresentar os resultados e a discussão dos dados de forma associada para permitir maior clareza do raciocínio. Os resultados são apresentados em cinco categorias que sistematizam os dados conforme disposto no objetivo geral e nos objetivos específicos.

De acordo com Beltrame e Donelli (2012), as mudanças que ocorreram em relação à mulher e à maternidade permitem novos arranjos nas configurações familiares, ocorrendo a diminuição do tempo entre mãe e filho, em prol da inserção dela no mercado de trabalho,



exigindo que ela se utilize de redes de apoios, tais como: babás, família, escolas infantis com tempo integral, variando de acordo com o contexto no qual ela está inserida.

Em estudo feito por Ferreira de Sousa *et al.* (2011) entre os anos de 2000 e 2007, com docentes e funcionárias ativas da UFV (Universidade Federal de Viçosa), com idade abaixo dos 25 anos e acima dos 35 anos de idade, observou-se que as entrevistadas encontraram dificuldades em conciliar as diversas funções, contando com ajuda de empregada doméstica ou auxílio de parentes, babás, creches ou contaram com a ajuda do parceiro.

Nas entrevistas realizadas com as alunas da FCV, observou-se que entre elas, apenas uma não manifestou dificuldade em conciliar família, trabalho e realização pessoal, demonstrando em suas falas, gestos e olhares, sensações de angústia ao deixar os filhos para o exercício do trabalho fora de casa. Percebeu-se também, a sensação de impotência por não conseguir o equilíbrio entre as tarefas do lar, tempo para os filhos, marido e para o lazer, conforme relatos abaixo:

Categoria 1	Trechos de falas
Dificuldades para conciliar família, trabalho e realização pessoal.	<p><i>“[...]deixar as minhas filhas com outras pessoas para ir trabalhar e estudar. Posso dizer que minhas filhas são órfãs de mãe viva. Perdi os melhores momentos da vida delas. (L.C.D. 33 anos).”</i></p> <p><i>“[...]ter que trabalhar e deixar a minha filha em casa para que seja cuidada por outra pessoa. [...] pouco tempo para ficar com ela, pois sempre que estou em casa tenho algo para fazer, restando pouco tempo para brincar com ela. (A.P.C.O.R. 33 anos).”</i></p> <p><i>“[...]dificuldade pela ausência na vida do meu filho e do meu marido. A minha mãe olha o meu filho para eu ir para a faculdade, me preocupo com a limpeza da casa e deixo o principal: marido e filho. (K.C.E. 21 anos).”</i></p> <p><i>“[...]maior desafio é justamente conseguir o equilíbrio para conciliar a família, trabalho e realização pessoal, sem deixar sequelas em nenhum dos aspectos. (L.C.P. 35 anos).”</i></p> <p><i>“Cuidar de casa, ter que ter tempo para o marido, dedicar tempo para minha filha. Deixar tudo isso, principalmente as fases da minha filha. (E.B.C. 38 anos).”</i></p> <p><i>“[...]cobrança em tentar fazer o melhor, porém, ter o sentimento que algumas das áreas são prejudicadas [...]falta de tempo para cumprir com todas as obrigações familiares e profissionais. (F.S.M. 26 anos).”</i></p> <p><i>“[...]deixar a minha filha aos cuidados de outra pessoa, embora foi com minha mãe, também por não poder acompanhar o desenvolvimento dela, foi o mais difícil. [...]sentia angustiada porque tive que fazer uma escolha entre investir na carreira profissional e ficar com minha filha [...]as demandas domésticas são muitas, sou eu que faço tudo nos finais de semana. (J.C.B.S. 37 anos).”</i></p> <p><i>“[...]o fato de ter uma jornada dupla, que não é tão valorizada quanto o trabalho masculino [...]responsabilidade da casa e com a minha filha, sendo</i></p>

	<i>mãe, pai, tendo que educar uma filha sozinha, é muito difícil. (A.P.P.A.F. 40 anos)."</i>
--	--

**Quadro 1 – Categoria 1 – Dificuldades para conciliar família, trabalho e realização pessoal.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Além da realização profissional da mulher, o trabalho está diretamente ligado à sua subsistência e de sua família, a sua renda é incorporada à renda familiar. Ao deslocar-se para o mundo do trabalho, a mulher deixa de lado um pouco a família, ao priorizar sua identidade profissional. Dessa forma, ao somar trabalho com as atividades do lar, somam-se também, as consequências de seus múltiplos papéis, provocando uma sobrecarga sobre a mulher. (REZENDE; PEREIRA, 2013).

Em estudo realizado por Ávila e Portes (2012) sobre a influência da tripla jornada na qualidade de vida de quinze mulheres que frequentavam diferentes cursos noturnos na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), no período compreendido entre 2008 e 2009, foram encontrados resultados, no qual as mulheres entrevistadas, também relataram se sentirem sobrecarregadas ao tentar conciliar múltiplas tarefas. Do mesmo modo, nas falas das alunas entrevistadas da FCV, observou-se a sobrecarga de funções, provocando desgaste e cansaço, como serão abaixo demonstradas:

<b>Categoria 2</b>	<b>Trecho de falas</b>
Sensação de cansaço e consequências psicológicas geradas pelas várias funções desempenhadas.	<p><i>"[...]me sinto sufocada, cansada, muita coisa para uma pessoa só. (A.P.C.O.R. 33 anos)."</i></p> <p><i>"Cansada, pois o meu filho não dorme quase à noite. (K.C.E. 21 anos)."</i></p> <p><i>"[...]muito estressada com meu marido e com minhas filhas [...]minha filha menor me chama para brincar e eu já vou dizendo que não tenho tempo [...]reclamo de cansaço, fico sem paciência [...]tenho mais perdas do que ganhos ao buscar a minha independência. (L.C.D. 33 anos)."</i></p> <p><i>"[...]me sinto muito cansada, queria curtir os momentos com minha família, mas estou exausta. (E.B.C. 38 anos)."</i></p> <p><i>"Me sinto angustiada porque tive que fazer uma escolha entre investir na carreira profissional e ficar com minha filha. Também as demandas domésticas são muitas, sou eu que faço tudo nos finais de semana, provocando uma sobrecarga de tarefas. (J.C.B.S. 37 anos)."</i></p>

**Quadro 2 – Categoria 2 – Sensação de cansaço e consequências psicológicas geradas pelas várias funções desempenhadas.**

Fonte: Elaborado pela autora.

A mulher, na atualidade tem adquirido muitas funções que antes eram desempenhadas pelos homens, modificando sua rotina e projetos. Uma das maiores conquistas das mulheres, na contemporaneidade, é o trabalho remunerado, proporcionando a elas sentimentos de realização pessoal, pois se sentem valorizadas e também pela conquista da sua autonomia e

consequentemente da sua independência financeira. Através do trabalho remunerado elas podem atender às suas necessidades pessoais e às da família. (LOPES; DELLAZANNA-ZANON; BOECKEL, 2014). Segundo Simões e Hashimoto (2012), elas passam a se preocupar com a satisfação pessoal e o sucesso profissional, além da maternidade, buscando conhecimento através dos estudos, provocando repercussões na organização e funcionamento familiar.

Em estudo feito por Silva e Oliveira (2014) com seis moradoras de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, constatou-se mudanças culturais e sociais em relação às funções da mulher, sinalizando novas vivências das feminilidades. Elas ainda, segundo o estudo, buscam ingressar nas universidades com o intuito de se prepararem para o mercado de trabalho, se mostrando dispostas a embarcarem em novas oportunidades. Condizente às entrevistas feitas com alunas da FCV, obteve-se respostas relacionadas à preocupação das mulheres com a realização pessoal e com a busca de conhecimentos para ajudá-las na carreira profissional. Abaixo algumas respostas que revelam tais preocupações:

Categoria 3	Trechos das falas
Realização pessoal com o próprio desempenho em casa, trabalho e estudos.	<p><i>“[...]trabalho em casa por ter mais facilidade de observar o crescimento e para estar mais perto das minhas filhas. Me sinto realizada como mãe, porque de certa forma, filhos ocupam um espaço tão grande na vida da gente que fica parecendo uma extensão de nós[...] no aspecto profissional eu ainda não me sinto realizada porque estou estudando, quando eu formar e estiver atuando como psicóloga, vou me sentir realizada.” (T.D.R.P. F. 27 anos).”</i></p> <p><i>“[...]estou a caminho da realização, estou em processo [...]gosto do trabalho que desenvolvo, gosto de estudar, de ficar em casa, de curtir momentos com a minha família. (S.C.F. 51 anos).”</i></p> <p><i>“Como mãe me sinto realizada, nos outros aspectos ainda não, estou a caminho, sou muito exigente comigo mesma, gosto de estudar, correr atrás dos meus objetivos. Porém, me sinto capaz, vencedora, vejo resultados positivos. (A.P.P.A.F. 40 anos).”</i></p> <p><i>“Sou realizada no aspecto conjugal, no aspecto familiar sempre que posso procuro tê-los por perto, fazendo um almoço e reunindo-os. Outra realização é estar concluindo a minha graduação em psicologia. (J.C.B.S. 37 anos).”</i></p> <p><i>No casamento sou realizada, a casa que tenho, minha filha é o meu maior sonho, pois não podia ter filhos, Deus me deu em meio ao impossível. Também nos estudos, pois ser psicóloga é um dos meus sonhos, fazer um curso superior na área que eu gosto, lidar com pessoas e pelo fato de ter saúde e minha filha ser perfeita. (E.B.C. 38 anos).”</i></p>

**Quadro 3 – Categoria 3 – Realização pessoal com o próprio desempenho: casa, trabalho e estudos.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme dizem Silva e Oliveira (2014), ocorreram transformações na conjuntura social, no trabalho e na família, provocando alterações nas formas de vida e na necessidade de conciliar o trabalho, as atividades domésticas, a maternidade, podendo remeter às tensões como algo concreto, como a dedicação aos filhos, a necessidade de trabalho como resultado ou ganho financeiro e as dificuldades de executar tarefas no exercício profissional, pela falta de equilíbrio entre esses fatores. Ainda, segundo Fiorin, Oliveira e Dias (2014), as mulheres sentem a necessidade de diminuir a carga horária de trabalho, pois o parceiro não se encontra disponível para dividir com elas os cuidados com os filhos e os afazeres domésticos, na maioria das vezes.

Em estudo feito por Rocha-Coutinho (2011) com 12 executivas brasileiras que trabalham e moram no Rio de Janeiro, com idade entre 25 e 45 anos, a maioria delas, afirmou sentir cansaço físico e mental, não sobrando muito tempo para cuidar de si mesmas pelo fato de ter que desempenhar múltiplas funções em casa e no trabalho. Do mesmo modo, com as alunas da FCV percebeu-se a sobrecarga de funções sobre elas e conforme o relato das entrevistas elas gostariam de estar mais tempo presente na vida dos filhos, do marido e da família:

Categoria 4	Trechos de falas
Falta de tempo para si mesma e para a família.	<p><i>“[...]o tempo que tenho pra mim é o tempo que sobra, mas acaba não sobrando muito tempo [...]quando me dou conta o dia já acabou e faço o que tinha que fazer: cuidar da casa, cuidar das minhas filhas, ir à faculdade [...]olho para o relógio e já são onze horas da noite e nem banho tomei [...]acabo cuidando mais das minhas filhas e da casa do que de mim mesma. (T.D.R.P.F. 27 anos).”</i></p> <p><i>“Não tenho quase tempo nenhum pra mim [...] tem semana que faço as unhas, outra arrumo o cabelo. Tenho no máximo duas horas por semana pra mim. (A.P.C.O.R. 33 anos).”</i></p> <p><i>“[...]não disponho de tempo nenhum pra mim. (K.C.E. 21 anos).”</i></p> <p><i>“[...]desde que a minha filha nasceu que não tenho tempo pra mim. (L.C.P. 35 anos).”</i></p> <p><i>“[...]deixo muito a desejar pela minha ausência, atribuída ao trabalho e à vida acadêmica. Quando a minha filha era menor, chegava em casa por volta das 22:00 e muitas vezes ela já estava dormindo [...]quando estava acordada o diálogo se resumia a abençoá-la e ir dormir. (J.C.B.S. 37 anos).”</i></p> <p><i>“[...]durante a semana não tenho nenhum tempo pra mim. Aos sábados tenho 20 minutos para escovar o meu cabelo e fazer minhas unhas. (E.B.C. 38 anos).”</i></p> <p><i>“[...]não tenho tempo [...]conciliar a minha folga com a folga do meu marido e o horário de escola das minhas filhas é muito difícil. (L.C.D. 33 anos).”</i></p>

**Quadro 4 – Categoria 4- Falta de tempo para si mesma e para a família.**

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante que haja equilíbrio entre trabalho e a vida privada, buscando preservar a saúde física e mental da mulher, possibilitando a ela desfrutar de momentos prazerosos, visando à saúde como um direito fundamental, incluindo o lazer, assegurando o seu desenvolvimento biopsicossocial. (REUSCH; SCHWINN, 2015). Ainda, segundo D’Elia (2014), o lazer é visto como um aspecto muito importante para proporcionar o bem-estar das pessoas, porém torna-se cada vez mais escasso esse tempo livre, visto que o trabalho ocupa papel central. As mulheres com filhos sentem-se mais estressadas porque têm que dividir o seu tempo com o filho, sofrendo frequentes interrupções no lazer. Elas se utilizam da estratégia multitarefa, desempenhando várias funções ao mesmo tempo, porém não experimentam plenamente o momento em que estão vivendo.

Em pesquisa feita por Chagas, Marques e Barroso (2005) com dez mulheres operárias de uma indústria de calçados em Sobral - CE, com idade entre 20 e 30 anos, no qual trabalhavam em diversos setores da empresa e ganhavam salário mínimo, deduziu-se com a pesquisa que elas não dispunham de tempo para si mesmas e para o lazer, além da sobrecarga de tarefas domésticas, o cansaço pelo trabalho na fábrica dificultava o lazer, desencadeando problemas de saúde de ordem física e emocional. Igualmente, conforme os conteúdos das falas das alunas da FCV, observou-se que o lazer é importante para manter o bem-estar das pessoas, entretanto, algumas ainda não conseguem tempo para si mesmas, o que pode comprometer a sua saúde.

Categoria 5	Trechos de falas
Lazer como fonte de bem estar.	<p><i>“Tenho tempo para o lazer com a família nos finais de semana [...]vou para um sítio da família do meu marido, para casa da minha sogra, da minha mãe e para festas. (K.C.E. 21 anos).”</i></p> <p><i>“[...]saio para jantar fora, vou à pizzaria, passeio no shopping e no sítio nos finais de semana. (J.C.B.S. 37 anos).”</i></p> <p><i>“[...]tenho bem menos tempo do que gostaria, pois a rotina é muito maçante, todos trabalham e tenho que cuidar da casa [...]gostaria de ir mais em alguns lugares para passear [...]gostaria de ter mais momentos de lazer. (T.D.R.P.F. 27 anos).”</i></p> <p><i>“[...]gosto de preservar momentos de contato com a natureza, cultura e arte com a família. (F.S.M. 26 anos).”</i></p> <p><i>“Tenho poucos momentos com minha família. Mas, o pouco tempo de que disponho é graças ao meu marido que me ajuda muito. (A.P.C.O.R. 33 anos).”</i></p> <p><i>“[...]vou para casa dos meus irmãos, não tenho mais meus pais [...]vou para casa dos avós paternos dos meus filhos e saio com as amigas para jogar conversa fora. (S.C.F. 51 anos).”</i></p> <p><i>“Não tenho momentos de lazer com a família. Às vezes vou à igreja aos domingos. (E.B.C. 38 anos).”</i></p>

**Quadro 5 – Categoria 5 – Lazer como fonte de bem estar. Fonte:** Elaborado pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral identificar as perdas e/ou ganhos psicológicos na vida das mulheres universitárias ao se deslocarem do espaço doméstico para o exercício do trabalho fora de casa. De acordo com as falas, gestos e olhares das entrevistadas é muito difícil achar um ponto de equilíbrio ao tentar conciliar a família, o trabalho, a realização pessoal e o lazer. Ao buscar a independência financeira, houve o acúmulo de funções, pelo qual a mulher paga um preço muito alto: ao ser mãe, dona de casa, esposa, trabalhadora, universitária, provocando uma sobrecarga significativa de funções na vida delas, que sofrem também por não terem na maioria das vezes o homem como aliado na divisão de tarefas. Percebe-se que, se houvesse uma divisão mais igualitária entre os outros membros da casa, possivelmente a mulher poderia usufruir de mais tempo com a família, refletindo na harmonia e na relação entre todos na casa.

Compreende-se como perdas psicológicas: algumas delas se sentem frustradas por não terem tempo para si mesmas, nem disporem de tempo para o lazer com a família, havendo um desequilíbrio entre a vida profissional e familiar, levando a uma vida insatisfatória, com implicações à saúde psicológica da mulher, como por exemplo, causando ansiedade, angústia, muitas vezes podendo levar a uma depressão. Outras se julgam culpadas por não acompanharem o desenvolvimento dos filhos ao optarem pela busca da sua individualidade e o sucesso na carreira profissional, gerando um dilema por terem que fazer tais escolhas.

Do mesmo modo, é compreendido que apesar das dificuldades enfrentadas, muitas delas sentem-se realizadas em pelo menos algum aspecto de suas vidas. Uma disseram se sentirem realizadas como mães e, outras que estão a caminho da realização. Como ganhos, podemos perceber que, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, elas se sentem motivadas por possuírem o poder de decisão. Surge a possibilidade de se construir a sua autonomia e a sua independência financeira, aumentando a sua autoestima e o senso de confiança em si mesma, contribuindo para uma maior capacidade em lidar com situações novas que se estenderão a outras esferas de sua vida pessoal, no qual ela se tornará autora da sua própria história.

A Psicologia nas suas mais variadas abordagens pode contribuir com as questões do feminino ajudando a mulher a assumir a sua autonomia, sem sofrimento desnecessário, para que ela não se sinta culpada pelas escolhas as quais irá fazer, principalmente no que se refere a ficar em casa e cuidar do filho ou mesmo sair em busca da sua independência.

É importante ressaltar que as entrevistas feitas na pesquisa de campo para coleta de dados, limitou-se apenas às alunas da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, com idade entre 20 e 60 anos. Assim, tanto em razão da quantidade de participantes, quanto à abordagem metodológica empregada, limitam a interpretação dos resultados os quais não podem ser generalizados.

Através do desenvolvimento da presente pesquisa foi possível observar que as mulheres enfrentam inúmeros desafios e pagam um preço muito alto ao saírem de casa em busca da realização pessoal, profissional, de oportunidades equiparadas às dos homens, tendo em vista as cobranças e desigualdades de gênero.

Como também, perceber a relevância por tratar as feminilidades, a partir de demandas relativas ao trabalho, família e realização pessoal da mulher, no qual a sua atuação no mercado de trabalho vive cercada por dúvidas relativas às suas novas funções. É um trabalho que também tem relevância para as alunas da FCV que vivenciam essa realidade, bem como para as demais mulheres, pois o desequilíbrio entre as várias funções desempenhadas, pode levar a insatisfações, provocando problemas para a saúde psicológica da mulher, no qual consiste em alinhar pensamentos, atitudes, emoções e comportamentos por uma perspectiva mais otimista.

Diante do tema aqui investigado e do contexto exibido, bem como através dos dados coletados nas entrevistas efetuadas, percebe-se que é importante a construção de mais pesquisas a respeito deste tema, visto que, houve um acúmulo de funções, trazendo desafios para a vida das mulheres que têm dificuldade em conciliar a realização profissional, familiar e pessoal, trazendo prejuízos à sua saúde psicológica, pois ela se sente dividida e culpada por dedicar mais tempo ao trabalho do que à família e ao mesmo tempo frustrada por não saber lidar com essa situação.

Portanto, compreendendo a mulher ao se deslocar do espaço privado para o exercício do trabalho fora de casa, é necessário que organize sua vida em determinados contextos, porém, no caminho dessa organização ela terá perdas e ganhos que conseqüentemente provocam perdas e ganhos psicológicos, alguns descritos neste estudo, entendendo assim que o objetivo desta pesquisa foi atingido.

## **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. **A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos.** Estudos

Feministas. Revista Estudos Feministas, v. 20, n. 3, 2012, p. 809-832. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=38124755011>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo – fatos e mitos**; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980. 309 p.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis**. *Aletheia*, Canoas, n. 38-39, p. 206-217, dez. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 abr. 2016.

CALÇADA, A. **Feminilidade e trabalho são conciliáveis?** Revista Psique, n.87, 2013, p.42-47. Disponível em: <<http://clinicaexpansao.com.br/o-trabalho-e-a-feminilidade-sao-conciliaveis-revista-psique/>>. Acesso em: 14 set. 2016.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, 2013, p. 179-191. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

CHAGAS, Maristela Inês Osawa; MARQUES, Maria de Fátima Cardoso; BARROSO, Maria Graziela Teixeira. **Mulheres operárias: vida doméstica e qualidade de vida**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 18, n. 3, 2005, p. 130-135. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818304>>. Acesso em: 15 set. 2016.

D'ELIA, Tatiana Charpinel Pereira. **A vida sem pausas: um estudo sobre a experiência do tempo livre da mulher contemporânea**. Orientadora: Terezinha Féres-Carneiro. 2014. 167 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1022211\\_2014\\_completo.pdf](http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1022211_2014_completo.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2016.

FERREIRA DE SOUSA, Íris *et al.* “... **Não tem jeito de eu acordar hoje e dizer: hoje eu não vou ser mãe!**”: trabalho, maternidade e redes de apoio. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, v. 22, n. 1, 2011, p. 46-63. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/21/81>>. Acesso em: 17 set. 2016.

FIORIN, Pascale Chechi; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 15, n.1, 2014, p. 25-35. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/05.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 200 p.

LOPES, Manuela Nunes; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; BOECKEL, Mariana Gonçalves. **A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia**. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 4, 2014, p. 917-958. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a18.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2010, 312 p.

PIMENTA, Wesley Ribeiro Carvalho; LOPES, André Cândido. **Dupla jornada de trabalho: Uma análise da condição feminina no trabalho doméstico**. In: VIII Jornadas de Sociologia de la UNLP 3 al 5 de diciembre de 2014 Ensenada, Argentina. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Sociologia, 2014.

REZENDE, Elma de Fátima; PEREIRA, Erlândia Silva. **Os múltiplos papéis da mulher trabalhadora: um olhar do Serviço Social**. Revista da católica, v. 3, n. 5, 2013, p. 1-19. Disponível:<<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo17.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2016.

REUSCH, Patrícia Thomas; SCHWINN, Simone Andrea. **Novas tecnologias e trabalho: O Trabalho Feminino e o Direito à desconexão**. Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2015.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia; COUTINHO, Rodrigo Rocha. **Mulheres brasileiras em posições de liderança: Novas perspectivas para antigos desafios**. Economia Global e Gestão, Lisboa, v. 16, n. 1, 2011, p. 61-79. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087374442011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087374442011000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 12 nov. 2016.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em:<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SILVA, Ângela Cândido da; OLIVEIRA, Letícia Horn. **Conciliando a realização pessoal, o trabalho e a família: Um estudo com mulheres do interior do Rio Grande do Sul**. Revista Psicologia em Foco, v. 6, n. 2, 2014, p. 1-19. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1570/1767>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SIMÕES, Fátima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Vozes dos Vales, v. 2, 2012, p. 1-25. Disponível em: <[http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX\\_fatima.pdf](http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2016.

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely. **As Mulheres Brasileiras no Início do Século XXI**. In: VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely. A mulher brasileira nos espaços público e privado. 1.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p 15 – 30.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - CURSO DE PSICOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CARTA DE APRESENTAÇÃO

À  
FCV-Faculdade Ciências da Vida  
V.S.<sup>a</sup>  
Cargo:

Encaminhamos a estudante \_\_\_\_\_, do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida para realização de atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como proposta tratar do universo feminino, buscando sentidos relativos à família, ao trabalho e realização pessoal da mulher a partir das demandas com as quais elas se deparam diante dos mais diversos desafios trazidos pela contemporaneidade. Para tal, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com alunas da Faculdade Ciências da Vida, em Sete Lagoas, que vivenciam essa realidade, com idade entre 20 e 60 anos. A revisão bibliográfica, também aplicada, possibilita ao pesquisador ter melhor entendimento do tema em questão, dando-lhe condições para comparar e analisar as ideias já existentes de diferentes autores, adquirindo maior fundamentação. (Pré-projeto em anexo). Este trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora \_\_\_\_\_.

Sete Lagoas, 22 de Setembro de 2016.

---

**APÊNDICE II- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos convidando-o (a) a participar da pesquisa: "**A luta da mulher na contemporaneidade: conciliando família, trabalho e realização pessoal.**" Esta pesquisa está

sendo realizada para conclusão do curso de psicologia e tem como objetivo principal da pesquisa: identificar, descrever e analisar as perdas e/ ou ganhos psicológicos na vida das mulheres ao se deslocarem do espaço doméstico para o exercício do trabalho fora de casa. Neste caso, utilizaremos uma entrevista semiestruturada para a obtenção dos dados da pesquisa.

Abaixo segue informações sobre os procedimentos da pesquisa:

- Os responsáveis pela pesquisa garantem total sigilo e anonimato. Sua identidade não será revelada em nenhum momento;
- Não existe nenhuma despesa ou dano associado a sua participação na pesquisa;
- As entrevistas ocorrerão dentro do seu ambiente de trabalho, com horário agendado previamente;
- Sua participação é voluntária, sendo assim não receberá nenhum tipo de pagamento ou benefício individual pela sua participação;
- Ao final da pesquisa, se o participante se interessar pelos resultados, poderá solicitar ao pesquisador, via e-mail: \_\_\_\_\_ Os resultados só estarão disponíveis a partir da seguinte data: \_\_\_\_\_.
- Em qualquer momento o pesquisado poderá solicitar informações para esclarecimento de dúvidas, quando se fizer necessário.

**Após ler as informações citadas acima, declaro que concordo em participar desta pesquisa.**

Sete Lagoas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016.

---

Nome do Pesquisado

---

Nome do Pesquisador

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

ENTREVISTA COM AS ALUNAS DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

1. Qual o seu nome e a sua idade?
  
2. Qual seu estado civil? Tem filhos?
  
3. Qual a sua escolaridade?
  
4. Quais os principais desafios enfrentados ao buscar conciliar a família, o trabalho e sua realização pessoal?
  
5. Você tem momentos de lazer com a família?
  
6. Você tem tempo para si mesma? Quanto tempo por semana você se dedica para você?
  
7. Como você se sente lidando com tarefas ligadas aos filhos, ao marido e trabalho?
  
8. Você se sente pressionada (cobrada) pelos filhos, marido, sociedade?
  
9. Você se acha uma pessoa realizada? Em quais aspectos?